

**Elisabete J. dos Santos Pereira, *Colecionismo Arqueológico e Redes de Conhecimento. Atores, Coleções, Objetos (1850-1930)***

**Elisabete J. Santos Pereira** (Lisboa, 1972) é Doutorada em História e Filosofia da Ciência com especialidade em Museologia pela Universidade de Évora (2017). Foi bolsista de doutoramento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia entre 2011 e 2016. Concluiu na mesma Universidade de Évora o Mestrado em Estudos Históricos Europeus (2010) e a Licenciatura em História variante Património Cultural (2002).

Entre 2001 e 2017 foi técnica superior e coordenadora da Fundação Arquivo Paes Teles (concelho de Avis) onde inventariou as coleções patrimoniais da instituição, organizou exposições, publicações e promoveu diversas ações de valorização e dinamização cultural. Nesta instituição criou um Repositório Digital de Memória (2014) com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e promoveu a exposição e publicação *Património Imaterial do Ervedal* (2008), com o apoio do projeto europeu MEDINS: *Identity is Future*.

Integra o projeto internacional de investigação *Museum Networks: People, Itineraries and Collections (1770-1920)* financiado pela Fundação Alexander von Humboldt (Berlim). Atualmente é investigadora integrada doutorada do Instituto de História Contemporânea (IHC -FCSH – Universidade Nova de Lisboa /CEHFCi – Universidade de Évora).

### **Sinopse do livro**

Neste livro dedicado ao colecionismo arqueológico da segunda metade do século XIX e inícios do século XX valoriza-se um conjunto de personalidades escassamente tratadas pela historiografia dominante, principalmente centrada na história dos museus e no percurso dos seus principais protagonistas, nomeadamente diretores ou fundadores. Porque a organização de coleções e a criação de museus não são tarefas solitárias, salienta-se a cooperação de proprietários e trabalhadores rurais, padres, professores, engenheiros, médicos, militares, colecionadores, pastores e comerciantes, entre outros intervenientes que foram fundamentais para o desenvolvimento das coleções, para o enriquecimento dos museus e para o avanço do conhecimento.

Conjugando documentação manuscrita, publicações da época e a biografia dos objetos – reconstruindo o seu percurso desde que foram descobertos até incorporarem as coleções museológicas – documenta-se a heterogeneidade de *atores* envolvidos nos processos de criação, movimentação, dispersão, comercialização ou desaparecimento de coleções. Com esta metodologia inovadora, fundamentada nos mais recentes estudos internacionais sobre história das coleções científicas, valoriza-se o caráter coletivo da construção das ciências, neste caso da arqueologia em Portugal.

Destaca-se a importância das redes locais, nacionais e internacionais de circulação de objetos, de pessoas e de conhecimento, e a relevância da história das coleções para o conhecimento da história dos museus e para o estudo das ideologias, em particular do nacionalismo.